
ANÁLISE DA CARREIRA ESPORTIVA DE ATLETAS BRASILEIROS DE SQUASH COM NÍVEL INTERNACIONAL

ANALYSIS OF THE SPORTS CAREER OF BRAZILIAN INTERNATIONAL ELITE SQUASH ATHLETES

Mairin Del Corto Motta^{1,2}, Leilane Alves de Lima², Guy Ginciene³, Cristina López de Subijana Hernandez⁴ e Larissa Rafaela Galatti¹

¹Universidade Estadual de Campinas, Limeira-SP, Brasil.

²Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil.

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

⁴Universidade Politécnica de Madrid, Madrid, Espanha.

RESUMO

A carreira esportiva é um processo onde o atleta, de forma voluntária, busca atingir níveis elevados de desempenho esportivo, entretanto não se conhece sobre como ocorreu o desenvolvimento da carreira esportiva em atletas de squash. O objetivo foi analisar a trajetória esportiva de atletas brasileiros de squash de nível internacional em diferentes momentos da carreira esportiva. Utilizando o Quadro de Desenvolvimento de Valores Pessoais no Esporte como base, realizamos entrevista semi-estruturada com seis atletas (três do sexo masculino e três do sexo feminino), e empregamos para a análise das entrevistas a Análise Temática. Os resultados encontrados foram que os temas características pessoais, relações interpessoais e o contexto de prática esportiva são temas que possibilitam o desenvolvimento da carreira esportiva de atletas de squash. De modo conclusivo os três aspectos, atuando de forma concomitante, possam ofertar, de modo favorável, o desenvolvimento de atletas de squash de nível internacional.

Palavras-chave: Atletas. Performance Esportiva. Esportes com Raquete.

ABSTRACT

The sports career is a process where the athlete, voluntarily, seeks to achieve high levels of sports performance, however it is not known about how the development of the sports career occurred in squash athletes. The aim of this study was to analyze the sports life trajectory of Brazilian squash athletes in different periods of the sports career. Using the Personal Assets Framework (P.A.F.) as a base, we conducted a semi-structured interviews for six athletes (three male athletes and three female athletes), and used a thematic analysis for the interviews. The results showed themes like personal traits, interpersonal relations and the context of the sport practice are themes that allow the development of the sports career of squash athletes. Conclusively that the three aspects, acting concurrently, can favorably favor the development of international squash athletes.

Keywords: Athletes. Sports Performance. Racket Sports.

Introdução

O Squash é uma modalidade esportiva de raquete^{1,2} que teve origem em meados do século XIX, mas no Brasil com início apenas no século XX, com a Confederação Brasileira de Squash (CBS) sendo fundada em 1991^{1,3}. Mesmo sendo uma modalidade recente no Brasil, apresenta um histórico de conquistas em competições internacionais, nas categorias juvenil e adulta³.

No âmbito das investigações científicas, encontramos estudos relacionados com a análise do desempenho a partir da observação de variáveis fisiológicas, análises notacionais, além de estudos sobre lesões esportivas⁴. Contudo, a compreensão sobre as experiências e processos vivenciados pelos atletas ao longo da sua interação com a modalidade, ou seja, sua carreira esportiva, é um tema incipiente na comunidade científica. Estudos de carreira esportiva de atletas de elite oferecem informações fundamentais para decisões no âmbito do planejamento de longo prazo e desenvolvimento da modalidade⁵.

A carreira esportiva é compreendida como o conjunto de atividades esportivas sistematizadas que um atleta se envolve de modo voluntário, com o objetivo de atingir altos

índices de desempenho, desencadeando uma sucessão de estágios e transições que abrange desde a fase de iniciação esportiva até o momento que o atleta decide encerrar sua carreira, de forma voluntária ou não^{6,7}. Portanto, consiste em um processo dinâmico caracterizado pelas constantes transformações e influências advindas da interação com diferentes agentes sociais (família, colegas, treinadores) e o contexto (macro ao microsistema).

A compreensão da carreira esportiva ao longo das últimas décadas⁵ tem ampliado suas perspectivas quanto à abrangência e os fatores interferentes. Inicialmente o objeto de investigação centrava-se no entendimento do término da carreira (processo de aposentadoria), não priorizando os episódios que constituíram toda a trajetória no esporte⁵. Nos últimos anos, nota-se uma tendência ecológica, capaz de delimitar o percurso de atletas no esporte, bem como os múltiplos fatores pessoais, interpessoais e contextuais que influenciam ao longo dessa trajetória⁸⁻¹⁰.

Nessa direção, o Quadro de Desenvolvimento de Valores Pessoais no Esporte (ou *Personal Assets Framework* – P.A.F.)¹¹, modelo constituído para nortear e subsidiar um programa esportivo com objetivos amplos, destaca a importância da interação entre os elementos dinâmicos - engajamento pessoal, qualidade dos relacionamentos e os cenários apropriados - para propiciar experiências capazes de estimular, no curto prazo, o desenvolvimento de ativos pessoais como a competência, confiança, conexão e caráter (4Cs) e, no longo prazo, a continuidade na prática esportiva de acordo com os objetos da pessoa: participação ou, como no caso deste estudo, alta performance¹¹.

No contexto brasileiro, o P.A.F.¹¹ tem sido utilizado como estrutura teórica para compreender o engajamento e permanência no esporte, as atividades vivenciadas, o suporte social oferecido, as condições estruturais e influência dos contextos e os determinantes de sucesso na carreira de atletas de elite e excelência¹². Algumas das modalidades já investigadas são: o handebol feminino¹³, voleibol masculino e feminino¹⁴, basquete feminino¹². Entretanto os estudos são realizados em modalidades predominantemente coletivas, apresentando uma grande lacuna para as modalidades individuais, como exemplo os esportes de raquete¹⁵.

Isto posto, este estudo teve como objetivo descrever e analisar a trajetória esportiva de atletas brasileiros de squash de nível internacional, em diferentes momentos da carreira, à luz dos elementos dinâmicos: engajamento pessoal, qualidade dos relacionamentos e contextos apropriados.

Métodos

Estudo qualitativo de cunho retrospectivo, permitindo o entendimento de todos os estágios de desenvolvimento de carreira vivenciadas pelos atletas investigados¹⁶.

Participantes

A amostra foi selecionada de modo não probabilística intencional¹⁷. Participaram do estudo três atletas homens e três mulheres, competidores em nível internacional de squash representando a CBS, em três diferentes estágios da carreira, sendo os critérios de inclusão: - um atleta masculino e uma atleta feminina que passaram recentemente da categoria juvenil para profissional, tendo sido no mínimo número 3 do ranking nacional da categoria juvenil e tendo representado a CBS em nível internacional; - o atleta masculino e a atleta feminina, com a melhor pontuação de um brasileiro no ranking internacional *Professional Squash Association* (PSA) no momento da entrevista e tendo representado a CBS em nível internacional; - um atleta masculino e uma atleta feminina que estão no fim da carreira esportiva, que foram número 1 no ranking nacional em algum momento da carreira e tendo representado a CBS em nível internacional.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre os participantes:

Sexo	Idade	Tempo no Esporte (Anos)	Tempo de Seleção Brasileira (Anos)	Melhores Resultados
Juvenil Feminino 1 (JF1)	20	7	5	Quatro medalhas de bronze em Jogos Sul Americano Juvenil e Pan Americano Juvenil.
Adulta Feminina 2 (AF2)	33	23	13	Três medalhas de prata e três medalhas de bronze em Jogos Sul Americano Adulto e Pan Americano Adulto. Melhor brasileira ranqueada no Top 60 no ano de 2012/2013.
Veterana Feminina 3 (VF3)	54	36	23	Treze medalhas de ouro, uma medalha de prata e quatro medalhas de bronze em Jogos Sul Americano Adulto e Pan Americano Adulto.
Juvenil Masculino 1 (JM1)	23	17	8	Seis medalhas de ouro e uma medalha de bronze em Jogos Sul Americano Juvenil e Pan Americano Juvenil.
Adulto Masculino 2 (AM2)	33	19	4	Medalhista de bronze em torneio PSA no Brasil (2013), melhor brasileiro ranqueado na Professional Squash Association no ano de 2015/2016.
Veterano Masculino 3 (VM3)	41	24	15	Medalhista de prata dos Jogos Pan Americanos da República Dominicana (2003), ranqueado no Top 50 na Professional Squash Association no ano de 2006

Quadro 1. Informações sobre sexo, idade, tempo no esporte, tempo de seleção brasileira juvenil ou adulta e melhores resultados dos participantes

Fonte: Os autores, a partir de informações fornecidas pelos próprios entrevistados

Procedimentos

O contato com os atletas e as atletas foi realizado através de e-mail informando sobre os objetivos da pesquisa, possíveis riscos e procedimentos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas de modo presencial no dia, local e horário de preferência dos atletas que, em todos os casos, escolheram suas academias e fora do horário de treino para a realização da entrevista. As entrevistas tiveram um tempo médio de uma hora a uma hora e trinta minutos. As entrevistas foram gravadas em áudio com imediata transcrição e posterior análise. O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 49976815.4.0000.5404)

O roteiro de perguntas para a entrevista foi estruturado a partir dos estágios de desenvolvimento da carreira esportiva: infância e iniciação, especialização, alto rendimento¹⁸. O roteiro possui 71 perguntas, como exemplo: Como era a sua infância? Como foi seu processo de iniciação esportiva em geral/no squash? O que o/a motivou para a escolha da modalidade de Squash para especializar-se? Como era a estrutura de treino no alto rendimento?

Análise dos Dados

Foi utilizada a Análise Temática (AT), abordagem qual o pesquisador busca identificar padrões de significado em um conjunto de dados qualitativos, com a intenção de descrever e interpretar o significado e a importância desses padrões (ou temas)¹⁹. A análise dos dados foi

realizada de acordo com as seis fases da AT: (1) familiarização com os dados, (2) codificação, (3) desenvolvimento temático, (4) revisão dos temas, (5) nomeação e (6) escrita.

Na fase 1 realizamos uma densa leitura buscando compreender os padrões e significados do conjunto de dados, tomando nota dos excertos que contribuíam para responder a pergunta do estudo. Essa leitura foi conduzida pelos três elementos do P.A.F.¹¹ (engajamento pessoal nas atividades, relacionamentos interpessoais e contextos apropriados), o que nesse momento caracterizou uma análise do tipo dedutiva. Na fase 2, as notas tomadas anteriormente passaram por uma análise a nível latente e semântico, sendo reduzidas e transformadas em códigos. Na fase 03 os códigos definidos que possuíam um eixo em comum foram agrupados, gerando os primeiros temas candidatos ou provisórios - nesta fase o agrupamento dos códigos foi conduzido através do método indutivo, ou seja, a partir das informações que emergiram dos dados. Na fase 4, iniciamos o processo de revisão dos temas candidatos ou provisórios, trabalhando com os dados codificados e com a fonte de dados original, procedimento recomendado¹⁹ para testar a força e fidedignidade dos temas. Na fase 5 cada tema passou por uma descrição detalhada com intuito de compreender a essência e chegar à um termo que expressasse sua ideia central.

Por fim, na última fase fizemos a revisão final dos dados e iniciamos o processo de escrita dos resultados. Após concluir todos os procedimentos chegamos a três temas principais: características pessoais, relacionamentos interpessoais e influência dos contextos de participação no esporte. Todo o processo de análise foi realizado em conjunto pela primeira e segunda autora desse manuscrito no sistema revisão por pares²⁰ utilizando o programa NVivo 11.

Resultados

Os resultados são apresentados a partir dos três temas encontrados: características pessoais, relacionamentos interpessoais e influência dos contextos de participação no esporte, organizados temporalmente considerando os estágios de desenvolvimento adotados no estudo (iniciação, especialização e alto rendimento). Todos os nomes presentes nos quadros foram alterados. Os e as atletas entrevistados estão representados por sigla F (feminino) ou M (masculino), seguido de um número, que indica o momento da carreira em que estava durante a entrevista: (1) atletas na transição do juvenil para o adulto; (2) atleta de elite adulto; (3) atleta em final de carreira de elite.

O Quadro 2 tem como tema central as características pessoais como exemplo timidez, determinação, dedicação e entre outras características que os atletas possuem e que de alguma forma influenciaram durante uma ou mais fases da carreira esportiva.

Tema 01 - Características pessoais	
Descrição: o tema aborda as características que os atletas que influenciaram (positiva/negativamente) no engajamento e permanência no esporte	
Iniciação	
Subtemas	Atletas
Características que facilitavam o engajamento no esporte (dedicação e resiliência)	"Sempre insisti, insisti. Eu lembro que de todos só consegui ganhar uma etapa. Foi uma etapa que quase ninguém foi, que não foram todos os jogadores, mas eu jogava o circuito todo." (VM3)
Características que dificultavam o engajamento (timidez)	" A primeira coisa que ela me colocou foi na ginástica olímpica, e eu sempre fui muito tímida, não consegui ficar amigadas meninas e não deu certo. Aí minha mãe me colocou no basquete e tinha aquela mesma coisa, esporte de equipe, eu tinha que conversar com bastante gente, eu tinha bastante dificuldade." (AF2)
Especialização	
Características para se manter no esporte	"Todo mundo via como hobby e eu via como uma obrigação diária minha (...) Eu acho que um dos motivos do meu sucesso precoce foi encarar de uma maneira que o pessoal da minha idade não fazia assim." (JM1)
Mudança de comportamento	"Eu era muito quieta, tímida, eu entrava na academia sem falar com ninguém e saía sem falar com ninguém. Só que era um ambiente positivo, então eu comecei a me soltar e fui levando isso para vida afora, fui mudando completamente por causa do squash." (JF1)
Experiência positiva	"o squash era o esporte que eu mais gostava de fazer, eu me sentia muito bem...na verdade muito melhor jogando squash do que o tênis." (VF3)
Alto rendimento	
Características para se manter no esporte (dedicação)	"O melhor né era o campeão brasileiro era o Antônio, eu vou treinar com um outro para tentar ganhar dele , não eu vou treinar com ele, eu quero saber o que ele faz. Se ele faz dez chegadas eu quero fazer doze, se ele corre em dez segundos então vou tentar correr em nove. Eu queria ficar na cola dele para tentar fazer tudo melhor e a mais para tentar ganhar dele."(VM3) "Treinava 3 horas por dia e eram 5 dias por semana, e eu alternava os treinos físicos com os treinos técnicos. Nessa parte não era muito organizado, por exemplo do treino na parte da manhã ser físico e o da tarde técnico, isso acontecia e às vezes eu trocava a ordem." (JM1)
Experiência positiva na participação em torneios internacionais	"É uma pressão diferente, mas era uma pressão assim no começo ficava bem tenso e via jogadores do nível muito alto né, mas aí com a prática fui acostumando né, nesses últimos aí eu estava bem tranquilo." (AM2)

Quadro 2. Tema: Características Pessoais

Fonte: Os autores

O Quadro 3 tem como tema central os relacionamentos interpessoais, dando um enfoque nas relações dos e das atletas com: familiares, amigos e o treinador. Os familiares e o treinador são grupos que se mostraram importantes durante todas as fases da carreira esportiva dos e das

atletas, diferenciando das amizades que os e as atletas tiveram durante a iniciação e a especialização.

Tema 03 – Relacionamentos interpessoais	
Descrição: O tema aborda as relações entre determinados grupos que foram fundamentais para que os atletas tivessem incentivo e motivação para o squash	
Iniciação	
Subtemas	Atletas
Atividades diversificadas com família e amigos	<p>“Eu tenho um irmão mais velho, então a gente brincava na rua, com amigos da rua.” (JF1)</p> <p>"Eu me sobressaia bastante no futebol, handebol e basquete. Esses três eu jogava direto, entrava em um time e jogava. Eu participava também de corrida.” (AF2)</p> <p>"No colégio eu era sempre a que jogava todos os esportes, participava de todos os campeonatos que tinha. Jogava Intermunicipal, Interescolar, esses todos." (JM1)</p>
Apoio financeiro e emocional da família	<p>“Sempre me incentivou é que eu perdi meu pai era muito cedo né então tem uma fase da vida que o esporte virou meio que ideal de vida virou meio que uma válvula de escape, que eu tinha doze anos para treze virou uma válvula de escape então eu queria porque queria o esporte tinha que ser minha vida então eu coloquei na cabeça que eu queria ser atleta.” (VM3)</p>
Atitudes positivas dos treinadores	<p>"Eu sempre tive uma relação muito próxima com os treinadores né, o de antes que era o Luis.” (JF1)</p>
Especialização	
Família atuou oferecendo suporte emocional e financeiro	<p>“Meu apoio sempre foi meu pai e minha mãe e para jogar sul-americano eu fazia uma rifa, fazia o dinheiro que precisava para jogar o torneio. Fiz isso dos meus 11 até meus 15, 16 anos.” (JM1)</p>
Participação no squash possibilitou a construção de vínculos	<p>" Eu treinava com os homens que iam jogar no clube né, então eu sempre recebia alguma instrução deles, alguma dica que me ajudava a jogar um pouquinho melhor. Toda ajuda era bem-vinda pra mim, então eu nunca faltava ou deixava de ir jogar com aqueles caras, porque eu sempre aprendia um pouco mais com eles..” (VF3)</p>
Atitudes positivas e criação de vínculos de amizade com os treinadores	<p>“ (...) quanto o de agora que é o Diego, sempre foi uma relação bem próxima, de amizade. Então a gente organizava sempre juntos, nunca foi uma coisa tipo “ah você vai fazer isso, pronto e se vira”.” (JF1)</p>
Alto rendimento	
Família atuou oferecendo suporte emocional	<p>"A minha família continuou a me apoiar. E sempre a minha família me apoiando bastante, principalmente a minha mãe." (AF2)</p>
Treinador competente	<p>" Logo que eu mudei pra São Paulo eu comecei a treinar com o Roberto. Ele era ótimo, aprendi muito com ele." (AF2)</p>

Quadro 3. Tema: Relacionamentos interpessoais

Fonte: Os autores

O Quadro 4 tem como tema central a influência dos contextos de participação no esporte. Abordando como as estruturas físicas, assim como o auxílio financeiro e de material esportivo foram fundamentais para o desenvolvimento e para a permanência e manutenção dentro das fases da carreira esportiva.

Tema 04 – Influência dos Contextos de participação no esporte	
Descrição: Trata da influência que os diferentes contextos tiveram ao longo da carreira. Disponibilização de recursos financeiros, materiais, qualidade dos locais de treinamento.	
Iniciação	
Subtemas	Atletas
Atividades diversificadas durante a infância	“A gente tinha muito isso de brincar na infância, brincadeiras tipo esconde-esconde, pega-pega.” (JF1)
As estruturas iniciais de treino eram boas durante a iniciação dentro do squash	“ O clube que eu comecei a jogar era um dos melhores do estado de São Paulo, então a estrutura sempre foi ótima, tanto que eu sempre joguei nesse clube.” (VF3)
Especialização	
Elementos mais treinados nesse período	“Com toda a certeza era a técnica e física, até porque se você não tem nenhuma dessas fica difícil de jogar squash.” (JM1)
Ausência de planejamento para os treinamentos de squash	“Não era nada pensado, cada dia faz algo diferente sabe? Tipo “vamos treinar isso”, aí fazia (técnica específica da modalidade) boast e paralela, mas não era nada organizado, nada assim com preparação física, nada disso. Chegava lá, treinava e jogava o dia inteiro.” (AM2)
Estruturas de treino no Brasil eram homogêneas	“Eu acho que aqui no Brasil todos os lugares são parecidos, tem geralmente 2 ou 3 quadras de squash, com no máximo uma academia e é isso geralmente dentro de clube ou academia isolada. Então eu acho que não tem como falar “ah o melhor lugar do Brasil para treinar é tal” porque praticamente são iguais.” (VM3)
Auxílio financeiro e material	"Começou a ter o dinheiro do Bolsa atleta, também comecei a ter apoio de material esportivo" (JM1)
Ajuda financeira das amigas para a prática/participação em torneios	"Eu tinha o apoio da academia né da atlética que era do André que me apoiava eles pagavam passagem para mim, nos campeonato juvenis me davam apoio" (VM3)
Alto Rendimento	
Contexto internacional ofereciam melhores estruturas para prática	“O melhor lugar que eu consegui treinar no exterior foi na Inglaterra, eu aprendi bastante, e aqui nos Estados Unidos também.” (AF2)
Capacidades mais treinadas	“Onde eu estou jogando agora tem mais...estamos com mais atenção na parte tática do que na física, mas esse ano eu acho que vou treinar bastante físico também porque os jogos profissionais são muito mais pesados do que os jogos do juvenil.” (JF1)
Organização e manutenção dos treinos antes dos torneios	“O máximo que acontecia era eu chegar poucos dias antes para bater uma bola e conhecer o local; que nem acontecia com a seleção.” (AM2)
Premiações	"Sim, recebi, mas era muito pouco, era em torno de \$500, que às vezes era o que eu gastava ou mais para participar de determinado torneio PSA." (VM3)

Quadro 4. Tema: Influência dos contextos de participação no esporte

Fonte: Os autores

Discussão

Com o objetivo de analisar as influências na trajetória esportiva de atletas brasileiros de squash, notamos que ser resilientes, dedicado, comprometido e estabelecer metas são características positivas para ser atleta de squash, sendo relevantes para o engajamento e continuidade nos diferentes estágios de participação esportiva (iniciação, especialização e alto rendimento). Estudos que buscaram analisar fatores ligados ao sucesso esportivo destacam as características psicológicas (ser comprometido, motivado, confiante, persistente, dedicado, estabelecer objetivos para carreira) como fundamentais para atingir a excelência esportiva²¹⁻²³.

Porém duas atletas apresentaram características que dificultaram na permanência em alguns contextos, como a timidez. Alguns estudos^{12,24} destacaram comportamentos negativos (depressão, arrogância) como elementos que podem interromper a participação no esporte, como foi possível observar com os atletas JF1 e AF2. Portanto, as características pessoais de atletas de squash parecem não ser diferentes das expressas por atletas de outras modalidades.

Quanto às práticas iniciais dos e das atletas, a diversificação de atividades foi um elemento comum identificado na fala dos seis atletas. Nesta fase os participantes revelaram ter se envolvido em diferentes práticas quando mais novos. O participante JM1, por exemplo, destacou o ambiente formal. Já F2, revelou a mesma pluralidade de envolvimento, mas no ambiente não formal. Essa diversidade de ambientes e de práticas também foi evidenciada por outras pesquisas científicas²⁵⁻²⁷, sendo esse elemento apontado pela literatura como relevante para que a criança possa se desenvolver no esporte²⁵⁻²⁷.

Na iniciação, oportunizar a diversificação esportiva e estratégias de treino pautadas no jogo deliberado são postulados defendidos pelo P.A.F.¹¹ como importantes para promover o desenvolvimento positivo de jovens²⁸. No entanto, analisando o contexto do squash brasileiro, por mais que essa diversificação ocorra, a organização deste processo ocorre de maneira assistemática, sem a intencionalidade (por parte de clubes, prefeituras, academias de squash, treinadores) de garantir um ambiente de formação com práticas diversificadas¹².

Já na etapa de especialização, os treinamentos ganham em especificidade, sendo priorizados o ensino da técnica e a aptidão física²⁹⁻³¹. A partir do momento em que um/a jovem decide se especializar dentro do squash, a prática da modalidade começa a obter um caráter de treinamento, porém sem organização ou planejamento dos treinos, corroborando o estudo³² realizado com atletas talentosos de tênis.

Com o início da participação em algumas competições, os atletas acumulam experiências que são positivas durante o percurso da carreira esportiva, junto com as experiências que tiveram na infância e na iniciação, potencializando algumas experiências já existentes e gerando novas, em um processo favorável para a permanência no esporte³³. Assim, as carreiras estudadas evidenciaram um processo de iniciação rico e adequado, mas falta aos e às atletas internacionais do squash brasileiro melhor estrutura e organização de treino – o que pode ser um potencial motivo para a baixa competitividade desses atletas em competições multicontinentais.

A qualidade dos relacionamentos dentro da prática esportiva vem sendo apontada como um dos principais fatores de permanência e continuidade no esporte, superando dificuldades estruturais, financeiras e possibilitando acesso a outros contextos esportivos¹². Essas relações que a criança ou jovem atleta estabelece com os pais e treinadores se caracterizam como fundamental para a motivação da criança para continuar dentro da prática dessas atividades, assim como o desenvolvimento de características positivas da criança^{27,34}.

Outro fator pertinente é o suporte financeiro que as relações entre pais e amigos do próprio contexto esportivo tendem a oferecer a jovens atletas, fato que ganha maior importância na fase de especialização, especialmente pelos custos decorrentes da participação em competições^{34,35}. A família e a sua participação ao longo da carreira de um atleta vem sendo

amplamente associada a disponibilização de suporte financeiro e emocional. Com atletas de squash, inicialmente, o papel da família se mostrou como crucial para continuidade na prática esportiva, disponibilizando recursos necessário para que os atletas conseguissem viajar para as competições e para participar dos treinamentos^{25,26,34}. Em nossa pesquisa no squash, pais e familiares também são responsáveis por incentivar e motivar os atletas, oferecendo suporte emocional, a exemplo de estudos em outras modalidades^{35,36}.

Quanto à relação com treinadores e treinadoras, foi caracterizada como positiva devido ao estabelecimento de vínculos de amizade e afeto³⁷. O ambiente de treino que é moldado a partir de relações positivas entre treinador e atleta, se fortalece como um fator tanto para o engajamento como para o desenvolvimento da carreira esportiva objetivando excelência esportiva³⁷⁻⁴⁰.

Por fim, a influência dos contextos de participação no esporte foi destacada pelos seis atletas de squash, com destaque para a estrutura física já desde a iniciação dadas as especificidades da quadra de squash, que exige um espaço bastante específico. Esta opinião se fortalece na transição para a especialização, quando passa a ser importante ter um espaço de treinamento com qualidade semelhante ao espaço de competição, como revela VM3: “Então eu acho que não tem como falar ‘ah o melhor lugar do Brasil para treinar é tal’ porque praticamente (os lugares) são iguais.”. E então, quando chegam ao alto rendimento, o atleta tenta buscar contextos melhores para a prática do squash, muitas vezes sendo necessário recorrer a outros países como exemplo a Inglaterra e o Egito.

Em outras modalidades, como na natação³⁴ foi identificado que durante a fase de especialização os atletas de tiveram um auxílio financeiro dos pais, diferente dos atletas de squash de nosso estudo, no qual as amigades dentro do contexto de prática puderam auxiliar os atletas em questões financeiras. Um segundo estudo²⁶ conseguiu evidenciar que um dos fatores expressivos dentro da carreira esportiva é o apoio de algum patrocínio, concordando assim com os subtemas de apoio financeiro e material. Então para os atletas que desenvolvem uma carreira esportiva no squash, o apoio financeiro é uma questão chave para alcançar a elite internacional.

Conclusões

Até onde conhecemos, este é o primeiro estudo a tratar da carreira esportiva de atletas de squash e, como em outros estudos com atletas nacionais e internacionais de outras modalidades, as características pessoais, as relações interpessoais e os contextos de participação onde os atletas estão inseridos são importantes para o desenvolvimento esportivo. Neste estudo, a partir do P.A.F., evidenciamos que esses elementos agem como engrenagens que, atuando em conjunto, possibilitam o desenvolvimento de uma carreira esportiva. Além das engrenagens, as diversas práticas e ambientes na iniciação foram fundamentais para a permanência dos atletas dentro do esporte, assim como demonstrado em outras modalidades e atletas de outros contextos.

Diferente de outros estudos, o ambiente (estrutura) para a iniciação do squash é de certa forma comum entre atletas de diferentes idades e momentos da carreira, já que os atletas relataram não existir no país um ambiente que consiga dar o suporte e possibilidade de desenvolvimento adequado para atletas da modalidade durante as fases de especialização e alto rendimento. Familiares e treinadores se tornaram ainda mais importantes, oferecendo esse suporte que a instituições promotoras da modalidade ainda não oferecem no Brasil, o que tornou possível a concretização das carreiras investigadas.

As limitações desse estudo são relacionadas com as características de um estudo retrospectivo, no qual depende da capacidade de recordação dos atletas para comentarem sobre suas carreiras esportivas e os fatos que compõem todo o processo. Mas apesar desta limitação, acreditamos que o presente estudo auxilie os profissionais esportivos, como treinadores e

gestores, a atuarem de forma positiva para o desenvolvimento de atletas de squash. Além disso, esperamos que este estudo possa amparar outros sobre as mais diversas modalidades – sobretudo as não olímpicas – auxiliando no crescimento e gerenciamento do squash e das pessoas em diferentes esportes no país.

Referências

1. Kelab T. Squash. In: Dacosta L, organizador. Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF; 2008. p.345-347.
2. Cechin FM, Evangelista PHM, Saldanha RP, Balbinotti MAA, Klering RT, Barbosa MLL et al. Motivação de “squashistas” juvenis federados. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2014;28(3):469-80. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092014000300469>
3. Confederação Brasileira de Squash [Internet]. Estatuto da Confederação Brasileira de Squash; 2014 [acesso em 14 abr. 2017]. Disponível em: http://cbsquash.com.br/cbs-arquivos/Estatuto-Ata/Estatuto_da_CBS.pdf
4. Lees A. Science and the major racket sports: a review. *J Sports Sci* 2003;21(9):707-732. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/0264041031000140275>
5. Stambulova NB, Alfermann D, Statler T, Côté J. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. *Intern J Sport Exerc Psychol* 2009;7(4):395-412. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/1612197x.2009.9671916>
6. Wylleman P, Alfermann D, Lavallee D. Career transitions in sport: European perspectives. *Psychol Sport Exerc* 2004;5:7-20. Doi: [http://dx.doi.org/10.1016/s1469-0292\(02\)00049-3](http://dx.doi.org/10.1016/s1469-0292(02)00049-3)
7. Stambulova N, Alfermann D. Career Transitions and Career Termination. In: *Handbook of Sport Psychology*. 3rd ed. 2007, p.721–33.
8. Côté J, Baker J, Abernethy B. Practice and play in the development of sport expertise. In: Tenenbaum G, Eklund RC, editors. *Handbook of sport psychology*. 3rd ed. Hoboken: Wiley; 2007, p.184-202.
9. Wylleman P, Reints A. A lifespan perspective on the career of talented and elite athletes: Perspectives on high-intensity sports. *Scand J Med Sci Sports* 2010;20(2):88–94. Doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-0838.2010.01194.x>
10. Debois N, Ledon A, Wylleman P. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. *Psychol Sport Exerc* 2015;21:15–26. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.07.011>
11. Côté J, Turnnidge J, Evans MB. The dynamic process of development through sport. *Kinesiologia Slovenica* 2014; 20(3):14-26.
12. Galatti LR, Marques R, Gonçalves C, Seoane A, Paes R. Excellence in women basketball: sport career development of World champions and Olympic medalists Brazilian athletes. *Rev Psicol del Deport*. 2019[acesso 01 Ago 2020];28(3):17-23. Disponível em : <https://revistes.uab.cat/rpd/article/view/v28-n3-galatti-marques-barros-et-al>
13. Lima L. Carreira esportiva: um estudo com atletas de excelência. [dissertação de mestrado em educação física] Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2018.
14. Collet C, Nascimento JV, Folle A., Mendes FG, Ibáñez, SJ. Juego y práctica deliberada en la formación deportiva de jugadores de elite del voleibol. *Rev Inter de Cien del Deport* 2018;14(54):321-33. Doi: <http://dx.doi.org/10.5232/ricyde2018.05403>
15. Faber IR, Bustin PMJ, Oosterveld FGJ, Elferink- MT, Sanden MWGN Der, Faber IR, et al. Assessing personal talent determinants in young racquet sport players: a systematic review. *J Sports Sci* 2016;34(5):395–410. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2015.1061201>
16. Côté J, Ericsson KA, Law MP. Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: a proposed interview and validation procedure for reported information. *J Appl Sport Psychol* 2005;17:1–19. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/10413200590907531>
17. Sampieri RH, Collado CF, Lucio PB. Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.
18. Galatti LR, Collet C, Folle A, Côté J, Nascimento JV. Atletas de Elite: aspectos relevantes na formação em longo prazo. In: Galatti LR, Scaglia AJ, Montagner PC, Paes RR, editors. *Desenvolvimento de Treinadores e Atletas*. Campinas: Editora da Unicamp; 2017, p. 211 – 35.
19. Braun V, Clarke V, Weate P. Using Thematic Analysis in Sport and Exercise Research. In: Smith B, Sparkes AC, editores. *Routledge Handbook of Qualitative Research in Sport and Exercise*. Londres: Routledge; 2016, p.191-205.
20. Culver D, Gilbert W, Trudel P. A decade of qualitative research in sport psychology journals: 1990 - 1999. *Sport Psychol* 2003;17(1):1–15. Doi: <http://dx.doi.org/10.1123/tsp.17.1.1>
21. Gould D, Dieffenbach K, Moffett A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. *J Appl Sport Psychol* 2002;14(3):172–204. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/10413200290103482>

22. Galatti LR, Paes RR, Machado GV, Seoane AM. Campeonas del Mundo de Baloncesto: factores determinantes para el rendimiento de excelencia. *Cuad Psicol del Deport* 2015;15(3):187–92. Doi: <http://dx.doi.org/10.4321/s1578-84232015000300020>
23. Collins D, Macnamara Á, McCarthy N. Super champions, champions and almos: important differences and commonalities on the rocky road. *Front Psychol* 2016;6. Doi: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2015.02009>
24. Fontes R, Brandão M. A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. *Mot Rev Educ física*. 2013;19(1):151–9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-65742013000100015>
25. Côté J. The influence of the family in the development of talent in sport. *Sport Psychol* 1999;13(4):395–417. Doi: <http://dx.doi.org/10.1123/tsp.13.4.395>
26. Peres L, Lovisoló H. Formação Esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. *Rev da Educ Física*. 2006;17(2):211–8.
27. Côté J, Turnnidge J, Vierimaa M. A personal assets approach to youth sport. In: Green K, Smith A, editors. *Handbook of youth sport*. Londres: Routledge; 2016. p. 243-55.
28. Ryba T, Stambulova N, Ronkainen N, Bundgaard J, Selänne H. Dual career pathways of transnational athletes. *Psychol Sport Exerc* 2015;21:125–34. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.06.002>
29. Balbinotti CAA, Balbinotti MAA, Marques AT, Gaya ACA. O treino técnico-desportivo de jovens tenistas brasileiros. *Rev Bras Cienc Esporte* 2004;18(3):51-72. Doi: <http://dx.doi.org/10.5628/rpcd.03.03.07>
30. Klering RT, Gonçalves GHT, Cortela CC, Ginciene G, Balbinotti CAA. Níveis de treinamento das ações técnico-esportivas de tenistas infantojuvenis de 12 a 14 anos de idade. *J Phys Educ* 2019;30(1). Doi: <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i13029>
31. Brandão MNF, Cortela CC, Aburachid LMC, Balbinotti CAA, Coelho e Silva MJ. A trajetória de tenistas infanto-juvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. *Rev Educ Fís* 2015;26(1):31-42. Doi: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.24547>
32. Pacharoni R, Massa M. Processo de Formação de Tenistas Talentosos. *Motriz*. 2012;18(2):253–61. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-65742012000200005>
33. Coakley J. The Good Father: Parental expectations and youth sports. In: Kay T, editor. *Fathering through sport and leisure*. Londres: Routledge; 2009. p. 40–5. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/02614360500467735>
34. Ferreira R, Moraes L. Influência da Família na Primeira Fase de Desenvolvimento da Carreira de Nadadores Medalhistas Olímpicos Brasileiros. *Motricidade* 2012;8(2):42–51. Doi: [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(2\).711](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(2).711)
35. Nakashima F, Junior J, Vissoci J, Vieira L. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo. *Rev Bras Ciên Esporte* 2018;40(2):184–96. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.016>
36. Wuerth S, Lee M, Alfermann D. Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychol Sport Exerc* 2004;5(1):21–33. Doi: [http://dx.doi.org/10.1016/s1469-0292\(02\)00047-x](http://dx.doi.org/10.1016/s1469-0292(02)00047-x)
37. Jowett S, Cockerill I. Olympic Medallists' perspective of the athlete-coach relationship. *Psychol Sport Exerc*. 2003;4(4):313–31. Doi: [http://dx.doi.org/10.1016/s1469-0292\(02\)00011-0](http://dx.doi.org/10.1016/s1469-0292(02)00011-0)
38. Greenleaf C, Gould D, Dieffenbach K. Factors influencing Olympic performance: interviews with Atlanta and Negano US Olympians. *J Appl Sport Psychol* 2001;13(2):154–84. Doi: [10.1080/104132001753149874](http://dx.doi.org/10.1080/104132001753149874)
39. Erickson K, Côté J, Hollenstein T, Deakin J. Examining coach-athlete interactions using state space grids: An observational analysis in competitive youth sport. *Psychol Sport Exerc* 2011;12(6):645–54. Doi: [10.1016/j.psychsport.2011.06.006](http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2011.06.006)
40. Cheuczuk F, Ferreira L, Flores P, Vieira JLL, Junior J. Qualidade do Relacionamento Treinador-Atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo. *Psicol Teor e Pesqui*. 2016;32(2):1–8. Doi: [10.1590/0102-3772e32229](http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32229)

Agradecimentos: Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio ao estudo

Orcid dos autores:

Mairin Del Corto Motta: <https://orcid.org/0000-0002-7917-530X>

Leilane Alves de Lima: <https://orcid.org/0000-0002-7866-4152>

Guy Ginciene: <https://orcid.org/0000-0001-9709-4223>

Cristina Lopez de Subijana Hernandez: <https://orcid.org/0000-0002-2968-9572>

Larissa Rafaela Galatti: <https://orcid.org/0000-0003-1743-6356>

Recebido em 08/07/19.

Revisado em 15/08/20.

Aceito em 21/09/20.

Endereço para correspondência: Mairin Del Corto Motta. Rua Pedro Zaccaria 1300, Limeira, SP, CEP 13484-350. E-mail: mottamairin@gmail.com